



SUZANO
PAPEL E CELULOSE



4T12

Teleconferência com Webcast em 12/03/13

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30h

Dados para conexão:

Português: +55(11) 4688-6361

Inglês: +1(786) 924-6977

Para informações adicionais:

Alberto Monteiro
Andrea Fernandes
Michelle Corda
Paola Falleiros
Rafael Ferraris
Rosely D'Alessandro

+55 (11) 3503-9061

ri@suzano.com.br

Relações com Investidores

Site de RI:

www.suzano.com.br/ri

São Paulo, 12 de março de 2013. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 4º trimestre de 2012 (4T12) e do acumulado do ano (2012). As demonstrações contábeis intermediárias consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Destaques do 4T12

- EBITDA de R\$ 404,0 milhões (+21,9% vs 3T12) e margem EBITDA de 27,5% (+3,1 p.p. vs 3T12).
- Estabilidade operacional refletida no menor custo caixa do trimestre.
- Forte venda de papéis no mercado interno: 71% (vs 60% no 4T11).
- Contratação de ECAs ⁽¹⁾ para projeto do Maranhão.
- Oferta firme de alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia, por R\$ 320 milhões.

Destaques de 2012

- EBITDA de R\$ 1.271,6 milhões (-2,3% vs 2011) e margem EBITDA de 24,5% (-2,4 p.p. vs 2011).
- Recuperação gradual de preços de papel e celulose.
- Estruturação de amplo pacote de blindagem financeira, que trouxe o conforto necessário em termos de fluxo de caixa.
- Aumento no custo da madeira em decorrência de maior participação de madeira de terceiros no mix de abastecimento e maior custo unitário.
- Aumento nos custos fixos industriais.
- Prejuízo líquido de R\$182,1 milhões em decorrência da variação cambial de R\$ 461,7 milhões sobre a dívida, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Nota: ⁽¹⁾ Export Credit Agencies (ECAs)

R\$ milhões, exceto quando indicado	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.470	1.336	10,0%	1.361	8,1%	5.192	4.848	7,1%
Mercado Externo	753	710	6,2%	661	14,0%	2.667	2.600	2,6%
Mercado Interno	717	627	14,4%	700	2,5%	2.526	2.248	12,3%
EBITDA	404	402	0,4%	331	21,9%	1.272	1.302	-2,3%
Margem EBITDA (%)	27,5%	30,1%	-2,6 p.p.	24,4%	3,1 p.p.	24,5%	26,8%	-2,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	(156)	(63)	146,9%	(166)	-6,0%	(855)	(775)	10,4%
Lucro Líquido	34	208	-83,7%	(24)	n.a.	(182)	30	n.a.
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,0x	4,2x	0,8x	4,7x	0,3x	5,0x	4,2x	0,8x

Dados Operacionais (mil ton)

Vendas	872	909	-4,1%	797	9,4%	3.194	3.143	1,6%
Celulose de Mercado	504	508	-0,8%	447	12,9%	1.847	1.808	2,1%
Papel	367	401	-8,4%	350	4,9%	1.347	1.335	0,9%
Produção	870	842	3,3%	790	10,1%	3.187	3.111	2,5%
Celulose de Mercado	533	503	6,0%	460	15,9%	1.876	1.824	2,9%
Papel	337	339	-0,7%	330	2,1%	1.311	1.287	1,9%

Nota: As informações consolidadas da Companhia incorporam 100% da Unidade Limeira (desde 31/01/2011) e KSR (desde 01/03/2011)



Panorama de Mercado

Mercado Global de Celulose: Crescimento de 8,8% nos embarques globais de celulose de eucalipto no 4T12 vs 3T12

Os embarques globais de celulose foram superiores em 3,0% e 4,4% no 4T12 em comparação com os embarques no 3T12 e 4T11, respectivamente. No comparativo com o 3T12, o crescimento foi impulsionado pela maior demanda na América do Norte e Europa, além da América Latina, que voltou a crescer. Com exceção da China, as demais regiões apresentaram crescimento nos embarques no período. Na comparação com o 4T11, o crescimento foi impulsionado pelo aumento de embarques no Hemisfério Norte.

Em 2012, os embarques de celulose de mercado apresentaram crescimento de 2,5% em relação a 2011. Apesar da leve redução na demanda da Europa (-0,9%) e América do Norte (-0,1%), o comportamento do mercado em 2012 é resultado do aumento da atividade nos demais mercados, com destaque especial para China (+8,8%) e América Latina (+3,0%).

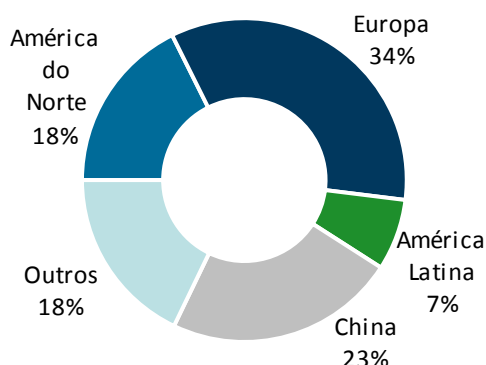
Os embarques de celulose de eucalipto no 4T12 foram 8,8% superiores aos volumes do trimestre anterior em função, principalmente, do crescimento dos embarques para a América do Norte (+29,3%). Em relação ao mesmo período do ano anterior, os embarques caíram 0,6%, resultado da redução nos embarques para a China (-27,8%), compensado por todas as outras regiões, que apresentaram crescimento.

No ano, as vendas de celulose de eucalipto registraram alta de 1,4% em relação ao ano anterior, impulsionadas pela demanda na América Latina (+8,3%).

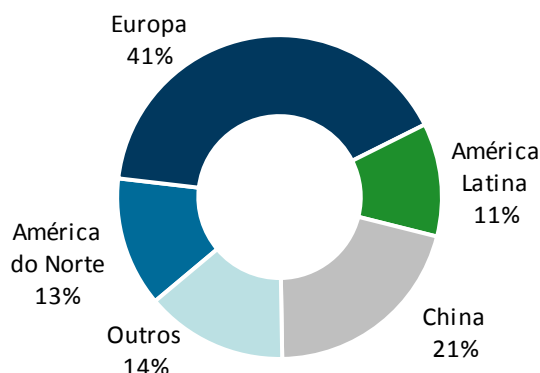
(mil ton)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	11.290	10.813	4,4%	10.956	3,0%	43.637	42.587	2,5%
América do Norte	1.994	1.801	10,7%	1.851	7,7%	7.353	7.361	-0,1%
Europa	3.873	3.598	7,6%	3.795	2,1%	15.197	15.335	-0,9%
América Latina	804	789	1,9%	765	5,1%	3.145	3.054	3,0%
China	2.602	2.778	-6,3%	2.618	-0,6%	10.090	9.274	8,8%
Outros	2.017	1.847	9,2%	1.927	4,7%	7.852	7.563	3,8%
Embarques - Celulose de Eucalipto	4.021	4.045	-0,6%	3.695	8,8%	14.896	14.687	1,4%
América do Norte	521	433	20,3%	403	29,3%	1.658	1.659	-0,1%
Europa	1.639	1.549	5,8%	1.585	3,4%	6.552	6.586	-0,5%
América Latina	455	428	6,3%	423	7,6%	1.757	1.623	8,3%
China	837	1.159	-27,8%	768	9,0%	2.922	3.020	-3,2%
Outros	569	476	19,5%	516	10,3%	2.007	1.799	11,6%

Fonte: FPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Embarques de Celulose - 4T12



Embarques de Celulose de Eucalipto - 4T12

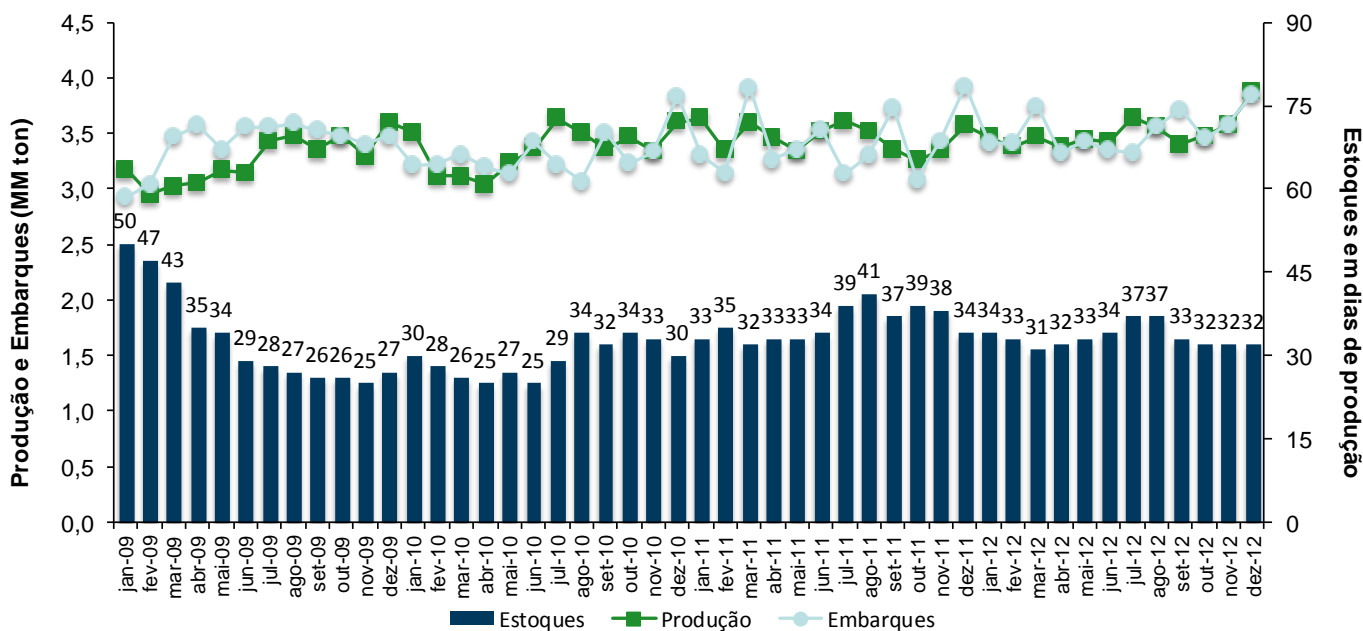




A produção de celulose de mercado no 4T12 totalizou 11,2 milhões de toneladas, 2,5% e 6,4% superior ao 3T12 e 4T11, respectivamente. No ano, a produção somou 43,6 milhões de toneladas, 1,2% superior ao ano anterior.

O estoque global de celulose, em dezembro/12, foi de 32 dias de produção, com 34 dias de fibra curta e 29 dias de fibra longa, em linha com a média histórica mesmo em um cenário global volátil, sendo que a fibra curta apresentou redução de 5 dias e a fibra longa apresentou aumento de 3 dias em comparação com novembro/12. Em janeiro, o estoque global de celulose foi de 36 dias de produção, com 39 dias de fibra curta e 32 dias de fibra longa.

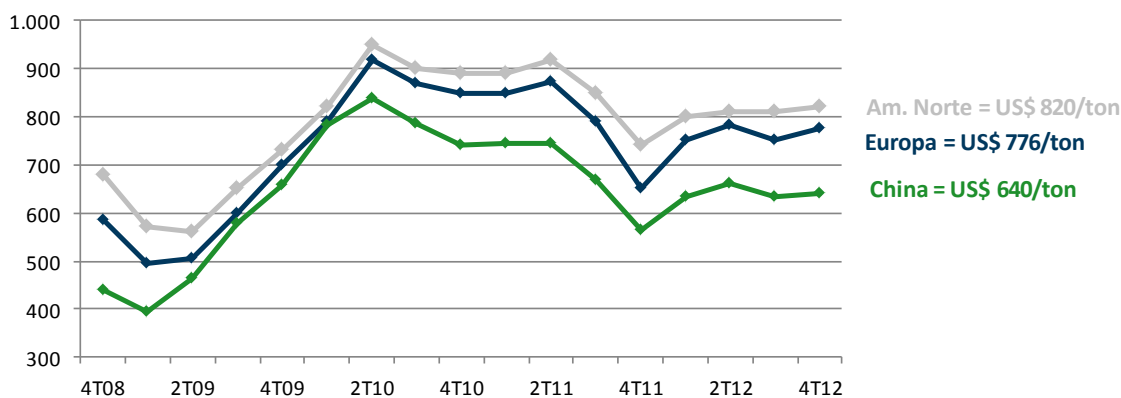
Produção, Embarques e Estoques



Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

Os preços de fibra curta no fechamento do 4T12 foram, em média, US\$ 13/ton superiores aos preços de fechamento do 3T12 e US\$ 94/ton superiores aos do 4T11.

Preço Lista de Celulose Fibra Curta (US\$/ton)



Fonte: Europa e China – FOEX (BHXP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em dezembro US\$ 640/ton na China, US\$ 776/ton na Europa, e US\$820/ton na América do Norte (Fonte: FOEX e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta fechou o 4T12 em US\$ 32/ton.



A partir de 1º de janeiro de 2013, a Suzano implementou aumento no preço de celulose de US\$ 30/ton para todos os mercados em que a Companhia atua, e passou a praticar o preço de US\$ 700/ton na Ásia, US\$ 800/ton na Europa, e US\$850/ton na América do Norte.

A partir de 1º de março de 2013, a Suzano anunciou aumento no preço de celulose de US\$ 20/ton para todos os mercados em que a Companhia atua, e passou a praticar o preço de US\$ 720/ton na Ásia, US\$ 820/ton na Europa, e US\$870/ton na América do Norte.

Papel: Demanda nacional por papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão cresceu 1,9% no ano de 2012

Dados da Bracelpa (Associação Brasileira de Celulose e Papel) indicam que no 4T12 a demanda doméstica (venda da indústria doméstica + importações) no segmento de **Papéis para Imprimir & Escrever** (“woodfree”) recuou 1,6% em comparação com o 3T12 e cresceu 4,2% em comparação com o mesmo período do ano anterior. Na linha de **Papelcartão**, a demanda doméstica foi de 3,8% e 1,2% inferior no 4T12 em comparação com o 3T12 e 4T11, respectivamente.

Em 2012, a demanda doméstica por **Papéis de Imprimir & Escrever e Papelcartão** cresceu 1,9% em relação ao ano anterior, resultado do incremento de 3,3% nas vendas da indústria doméstica e retração de 3,8% das importações neste período.

Demanda Brasileira (ton)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Papelcartão	145.857	147.582	-1,2%	151.626	-3,8%	575.696	556.874	3,4%
Imprimir & Escrever	531.595	510.132	4,2%	540.290	-1,6%	1.946.277	1.917.819	1,5%
Revestido	154.169	138.752	11,1%	174.479	-11,6%	632.454	570.396	10,9%
Não-Revestido	377.426	371.380	1,6%	365.811	3,2%	1.313.823	1.347.423	-2,5%
TOTAL	677.452	657.714	3,0%	691.916	-2,1%	2.521.973	2.474.693	1,9%

Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)

A participação das importações na demanda doméstica por **Papéis de Imprimir & Escrever** no 4T12 apresentou redução de 4,4 p.p. em relação ao 3T12 e incremento de 1,2 p.p. em comparação com o 4T11. Em 2012, a redução foi de 1,6 p.p. na comparação com 2011. Já no segmento de **Papelcartão**, a participação das importações na demanda doméstica cresceu 3,6 p.p. e 1,2 p.p. em comparação com o 3T12 e 4T11, respectivamente. Em 2012, a participação das importações permaneceu estável na comparação com 2011 (+0,6 p.p.).

Participação dos importados no MI	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Papelcartão	8,6%	7,4%	1,2 p.p.	5,1%	3,5 p.p.	7,7%	7,1%	0,6 p.p.
Imprimir e Escrever	19,1%	17,8%	1,2 p.p.	23,5%	-4,4 p.p.	22,1%	23,7%	-1,6 p.p.
Revestido	54,7%	46,8%	7,9 p.p.	60,4%	-5,7 p.p.	56,8%	58,6%	-1,8 p.p.
Não-Revestido	4,5%	7,0%	-2,5 p.p.	5,9%	-1,4 p.p.	5,4%	8,9%	-3,5 p.p.
Total	16,8%	15,5%	1,3 p.p.	19,5%	-2,6 p.p.	18,8%	20,0%	-1,1 p.p.

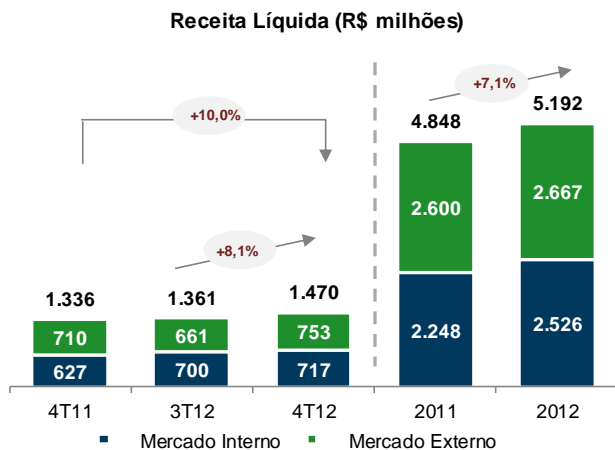
Fonte: Bracelpa (considera-se as Nomenclaturas Comuns do Mercosul - NCMs - dos produtos que a Suzano fabrica)



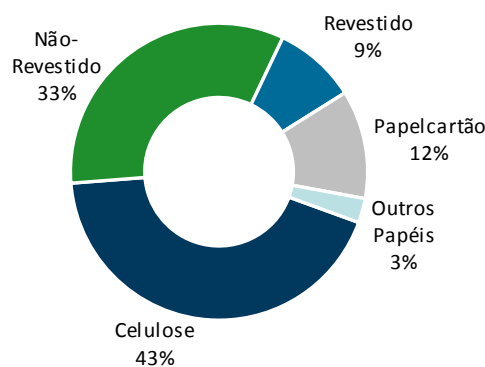
Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Suzano no 4T12 foi de R\$ 1.470,4 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose no trimestre apresentou crescimento de 9,4% em comparação com o 3T12, e redução de 4,1% em relação ao 4T11, alcançando 871,5 mil toneladas.



Composição da Receita Líquida - 4T12



Nota: Outros Papéis = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

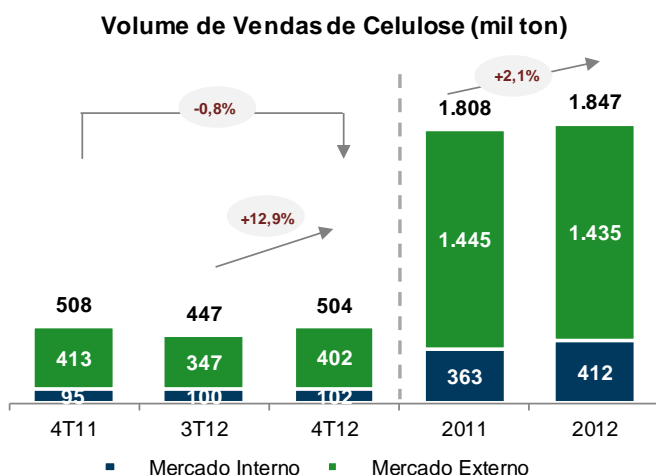
O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

- Crescimento de 12,9% no volume de vendas de celulose de mercado e de 4,9% no volume de vendas de papel vs 3T12, em função da sazonalidade;
- Forte participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 71% no 4T12, estável em comparação com o 3T12, e superior em comparação com o 4T11 (60%);
- Variação do Real em relação ao Dólar: depreciação do Real em 1,4% (câmbio médio) no trimestre vs 3T12 e de 14,4% em relação ao 4T11, com impacto positivo na receita advinda das exportações.

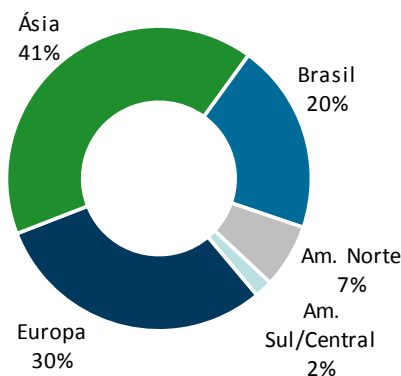
No acumulado do ano, a receita líquida da Suzano foi de R\$ 5.192,3 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose em 2012 foi 1,6% superior a 2011, alcançando 3.193,8 mil toneladas.

Unidade de Negócio Celulose

A Companhia comercializou 504,1 mil toneladas de celulose de mercado no 4T12. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Ásia (40,9%), Europa (30,2%) e Brasil (20,2%).



Volume de Vendas de Celulose - 4T12





A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 4T12 foi de R\$ 635,1 milhões, impulsionada pela alta sazonal na demanda de final de ano.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 4T12 foi de US\$ 612,3/ton, estável na comparação com o 3T12 (-0,7%) e 9,9% superior ao preço no 4T11.

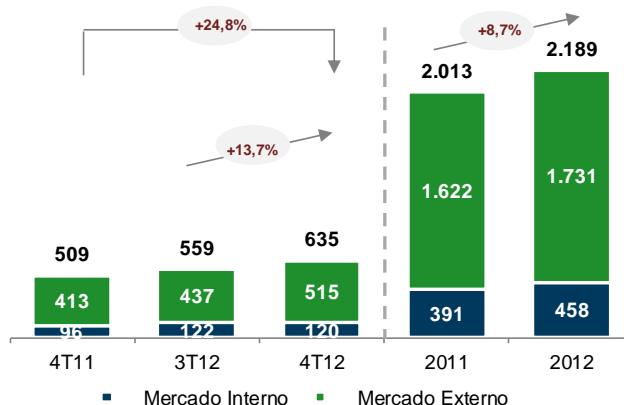
O preço líquido médio em Reais alcançou R\$1.259,9/ton no trimestre, 0,7% e 25,8% superior ao 3T12 e 4T11, respectivamente, enquanto o Real depreciou 1,4% vs 3T12 e 14,4% em comparação ao 4T11.

O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) em 2012 foi de US\$ 606,8/ton, 8,8% inferior ao preço líquido médio de 2011, que foi de US\$ 665,2/ton. Em Reais, o preço líquido médio de celulose foi de R\$ 1.185,1/ton em 2012, 6,5% superior ao preço líquido médio de 2011 (R\$ 1.113,3/ton). O preço líquido médio em Reais no período analisado é resultado do menor preço da celulose em Dólar compensado pela depreciação do Real vs Dólar no período (14,4%).

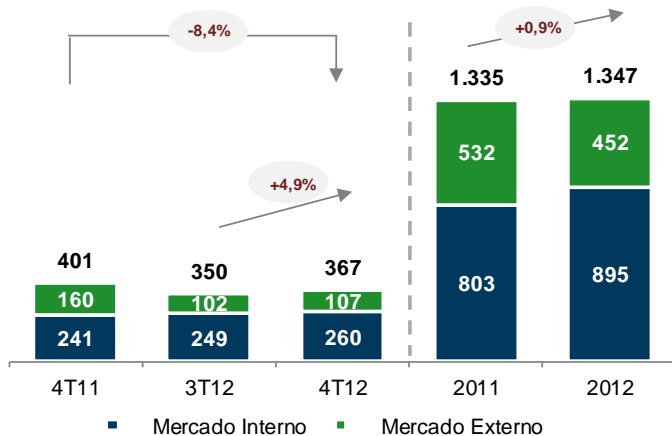
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 4T12 alcançaram 367,4 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 70,7% no 4T12 em comparação com 71,0% no 3T12 e 60,1% no 4T11. América do Sul (incluindo Brasil) e América Central, regiões foco da Suzano, absorveram 84,0% das vendas da Companhia no trimestre.

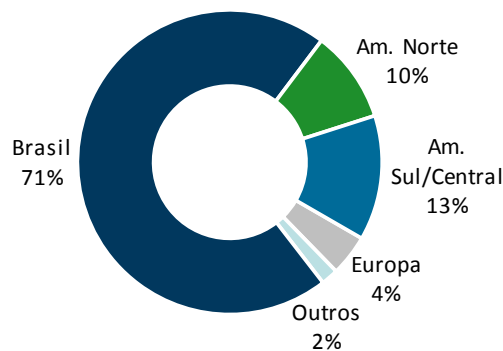
Receita de Celulose (R\$ milhões)



Volume de Vendas de Papel (mil ton)



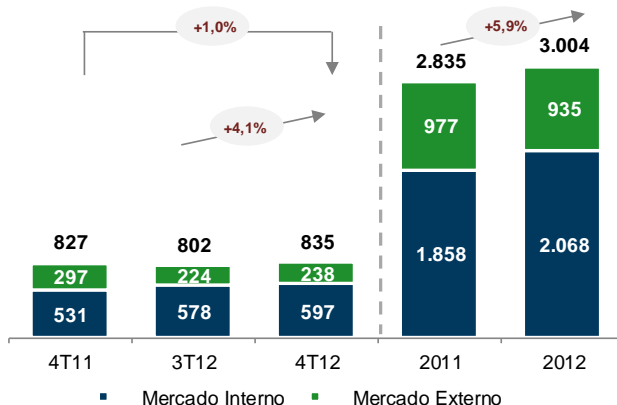
Volume de Vendas de Papel - 4T12



A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 835,3 milhões no 4T12. Tal desempenho deveu-se ao maior volume vendido em comparação ao 3T12.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 4T12 foi de R\$ 2.273,6/ton, 0,8% inferior ao 3T12, e 10,2% superior ao 4T11.

Receita de Papel (R\$ milhões)





A Suzano manteve a liderança no Brasil em **Papéis para Imprimir & Escrever** no trimestre, com vendas de 206,7 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 6,4% e 11,3% superior ao 3T12 e 4T11, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume total de papel exportado no 4T12 foi 1,0% inferior em relação ao 3T12 e 4,5% superior em relação ao 4T11. Em Reais, os preços foram 0,4% e 19,6% superiores em relação ao 3T12 e 4T11, respectivamente, impactados positivamente pela variação cambial no período.

Em 2012, as vendas de papel da Suzano totalizaram 1.346,9 mil toneladas. As vendas para o mercado interno representaram 66,4% em 2012, 6,3 p.p. acima da participação atingida em 2011. América do Sul e América Central absorveram 81,4% das vendas da Companhia no período.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no ano foi de R\$ 2.230,0/ton, 5,0% superior ao ano de 2011, que foi de R\$ 2.123,2/ton. O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado em 2012 foi de US\$ 1.059,1/ton, 3,5% inferior ao preço de 2011.

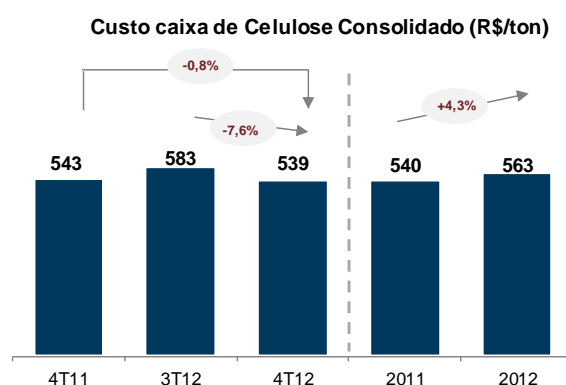
Produção e Custos

Produção (mil ton)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	533	503	6,0%	460	15,9%	1.876	1.824	2,9%
Papel	337	339	-0,7%	330	2,1%	1.311	1.287	1,9%
Papelcartão	64	66	-3,1%	68	-5,6%	259	255	1,5%
Revestido	64	50	28,5%	54	18,3%	218	163	34,2%
Não Revestido	209	224	-6,4%	209	0,4%	834	869	-4,1%
TOTAL	870	842	3,3%	790	10,1%	3.187	3.111	2,5%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

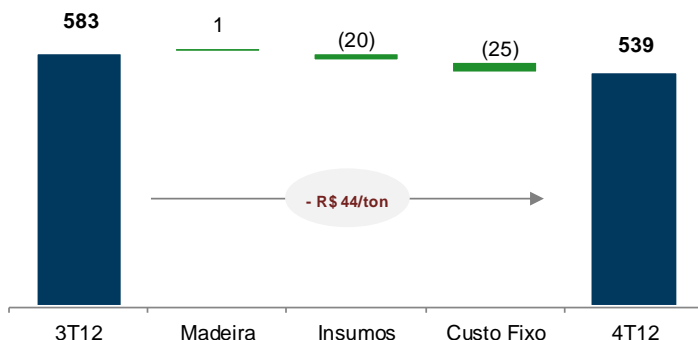
O incremento de produção no 4T12 vs 3T12 é explicado pela estabilidade da produção no último trimestre do ano, e a ausência de parada para manutenção. O incremento de produção em 2012 vs 2011 é resultado da consolidação integral da Unidade Limeira. Em 2012, devido às condições de mercado, a Suzano aumentou a produção de papel revestido em detrimento do papel não revestido.

O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado no 4T12, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$539/ton, resultado, principalmente: (i) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido e da redução de custos com a estabilidade operacional; e (ii) do menor custo de insumos, em função principalmente da redução do consumo na matriz energética.

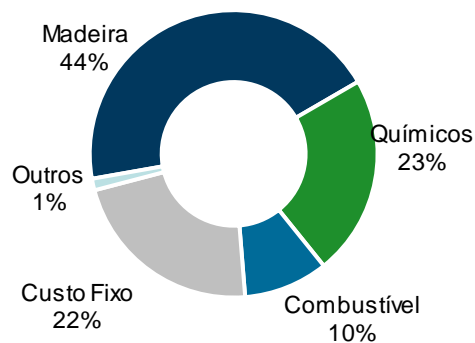




Custo Caixa de Celulose Consolidado(R\$/ton)



Composição do Custo Caixa - 4T12



O custo caixa consolidado de produção de celulose de mercado em 2012, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$563/ton, resultado, principalmente: (i) do aumento de custo da madeira, explicado parcialmente pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e aumento do preço unitário; (ii) do menor custo com insumos, em função principalmente da redução do consumo de óleo combustível e cal virgem, compensado parcialmente pelo incremento do preço do gás natural, da soda cáustica e do clorato de sódio; (iii) do menor custo fixo, reflexo do maior volume produzido.

O custo caixa com parada foi de R\$ 595/ton em 2012 vs R\$ 562/ton em 2011.

A Suzano programou uma parada por trimestre para o ano de 2013: linha de 2 de Mucuri no 1T13; unidade Suzano no 2T13; linha 1 de Mucuri no 3T13; e unidade Limeira no 4T13.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 4T12 totalizou R\$ 1.061,0 milhões, 0,9% inferior ao 3T12, explicado, principalmente, pela redução do consumo de insumos e menor custo fixo, viabilizados pela estabilidade operacional, parcialmente compensados pelo maior volume vendido. Em relação ao 4T11, o CPV teve aumento de 0,8%, em função do incremento do preço da madeira e variação cambial do período, parcialmente compensados pelo menor custo fixo e menor volume vendido em 2012.

O custo dos produtos vendidos em 2012 totalizou R\$ 4.036,3 milhões, 7,0% superior ao registrado em 2011 de R\$ 3.771,9 milhões (vs inflação de 5,8% no período). Este incremento deveu-se, principalmente, (i) ao aumento de custo da madeira, explicado pela maior participação de madeira de terceiros no *mix* de abastecimento e aumento do preço unitário; (ii) à depreciação do Real em 16,7%; (iii) ao aumento dos custos com paradas de manutenção ocorridas ao longo do ano; e (iv) ao maior volume de vendas (+1,6%), parcialmente compensado (v) pelo benefício do Reintegra do papel.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 4T12 foi de R\$ 1.217,4/ton, 9,4% inferior ao 3T12 e 5,2% superior ao registrado no 4T11. No ano, o custo médio unitário foi de R\$1.263,8/ton, 5,3% superior ao registrado em 2011, em linha com a inflação do período.



Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	67.496	70.312	-4,0%	63.090	7,0%	247.949	247.673	0,1%
Despesas Gerais e Administrativas	118.421	88.816	33,3%	95.980	23,4%	403.826	333.810	21,0%
Total das Despesas	185.917	159.128	16,8%	159.070	16,9%	651.775	581.483	12,1%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,6%	11,9%	0,7p.p.	11,7%	1,0p.p.	12,6%	12,0%	0,6p.p.

O incremento de 7,0% nas **despesas com vendas** no 4T12 em relação ao trimestre anterior é explicado principalmente por maiores despesas com provisão para devedores duvidosos. A redução de 4,0% em relação ao 4T11 é explicada, principalmente, por menores despesas com pessoal. No ano, as **despesas com vendas** totalizaram R\$ 247,9 milhões, em relação aos R\$ 247,7 milhões de 2011.

As **despesas administrativas** no 4T12 tiveram incremento de 23,4%, em relação ao 3T12, resultado de maiores despesas (i) com participação nos resultados e pessoal; (ii) com contribuições socioambientais; e (iii) com serviços de terceiros, como consultoria. O aumento de 33,3% em relação ao 4T11 é explicado pelos mesmos motivos anteriormente citados, além do incremento nas despesas (i) com processos trabalhistas; e (ii) com honorários advocatícios. Em 2012, as **despesas administrativas** totalizaram R\$ 403,8 milhões, em comparação aos R\$ 333,8 milhões de 2011. O incremento ocorreu, principalmente, em função (i) de maiores despesas com os projetos de expansão; (ii) da reclassificação de provisões para processos trabalhistas ocorridas em 2011; (iii) do aumento das despesas com consultorias e assessoria; além (iv) de gastos com reajustes trabalhistas.

A conta de **outras receitas operacionais** apresentou resultado líquido negativo de R\$ 5,7 milhões no 4T12, impactada: (i) negativamente pela atualização do valor justo dos ativos biológicos (-R\$ 9,4 milhões) e pela amortização do ativo intangível; e (ii) positivamente pela venda de energia elétrica e de madeira, e pelo ganho com a redução do passivo atuarial. Em 2012 essa conta apresentou resultado líquido positivo de R\$ 40,1 milhões, impactada principalmente pela venda de ativo imobilizado, de energia elétrica e de madeira.

EBITDA

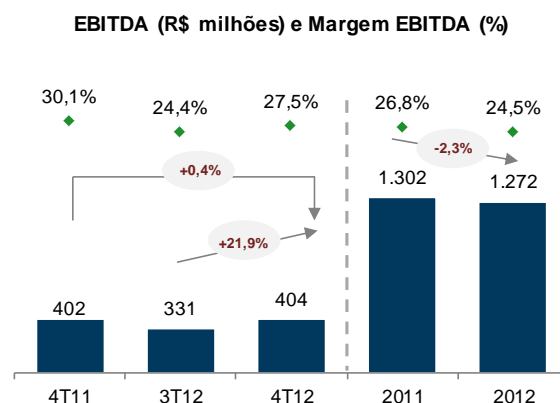
A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$404,0 milhões no 4T12, com margem de 27,5% em relação à receita líquida do período.

Em 2012, o EBITDA somou R\$ 1.271,6 milhões, com margem de 24,5%. O EBITDA foi impactado por itens não recorrentes e/ou não caixa. Detalhes no anexo VII.

Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 4T12 em relação ao 3T12, destacam-se principalmente:

Positivos

- i. Maior volume de vendas de papel no mercado interno e de celulose no mercado externo;
- ii. Redução do custo caixa e do CPV;

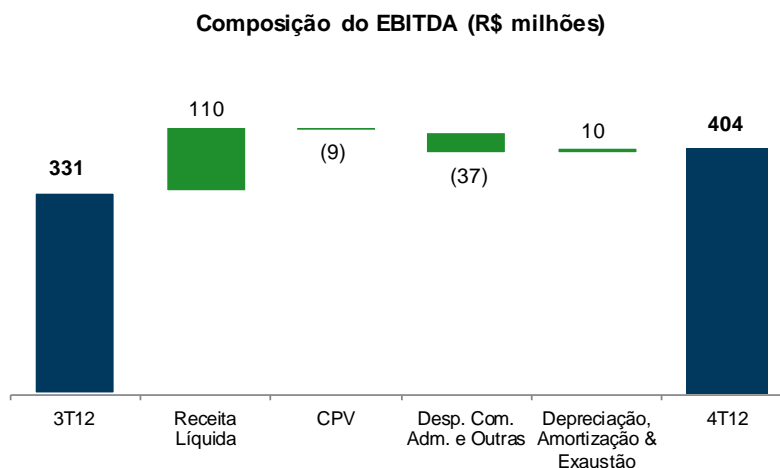




- iii. Ausência de parada para manutenção no 4T12; e
- iv. Depreciação do Real em relação ao Dólar, com impacto na receita advinda das exportações.

Negativos

- i. Reconhecimento de perda de valor justo dos ativos biológicos (R\$ 9,4 milhões), não caixa;
- ii. Redução nos preços de papel e celulose;
- iii. Maiores despesas administrativas.



Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(185.051)	(77.930)	137,5%	(156.894)	17,9%	(698.170)	(734.894)	-5,0%
Receitas Financeiras	66.183	65.043	1,8%	70.473	-6,1%	304.570	416.413	-26,9%
Despesas Financeiras Líquidas	(118.868)	(12.887)	822,4%	(86.421)	37,5%	(393.600)	(318.481)	23,6%
Varição Cambial	(36.951)	(50.232)	-26,4%	(79.385)	-53,5%	(461.739)	(456.181)	1,2%
Resultado Financeiro Líquido	(155.819)	(63.119)	146,9%	(165.806)	-6,0%	(855.339)	(774.662)	10,4%

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 118,9 milhões no 4T12, comparadas a R\$ 86,4 milhões no 3T12 e R\$ 12,9 milhões no 4T11. Neste trimestre, as despesas financeiras líquidas foram impactadas, principalmente, pelo resultado negativo de R\$ 12,4 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação ao resultado negativo de R\$ 2,6 milhões no 3T12, e ao positivo de R\$ 74,4 milhões no 4T11 nas mesmas operações, além do incremento do endividamento no período.

As variações monetárias e cambiais impactaram negativamente o resultado da Companhia em R\$ 37,0 milhões no trimestre, explicadas pela variação da taxa de câmbio de 0,6% sobre a exposição de balanço entre a abertura (R\$ 2,03/US\$) e o fechamento (R\$ 2,04/US\$) do trimestre, porém, com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Em 31/12/2012, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 83,7 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre janeiro de 2013 e janeiro de 2016, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

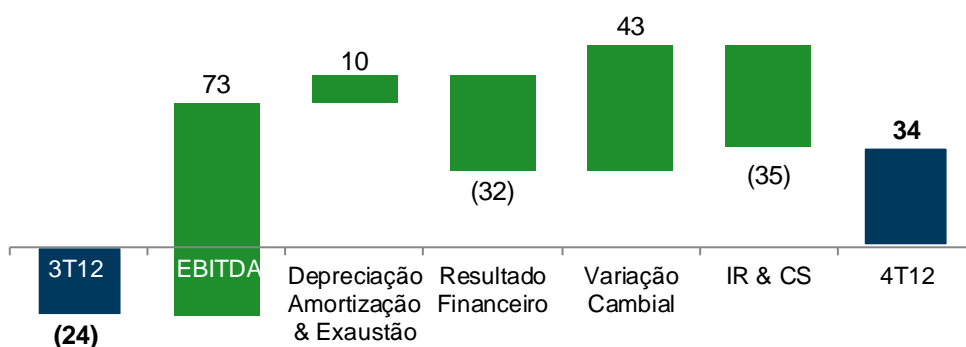


O resultado negativo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* mencionado acima foi de R\$ 12,4 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados negativos de R\$ 5,9 milhões em operações de venda futura de celulose, e R\$ 5,7 milhões nas operações de *swap* de taxa *Libor* para taxas fixas. Para mais informações, consultar nota explicativa 4 das Demonstrações Financeiras Padronizadas (DFP).

Lucro Líquido

A Companhia registrou lucro líquido de R\$ 34,0 milhões no 4T12 em comparação ao prejuízo líquido de R\$23,7 milhões no 3T12 e do lucro líquido de R\$ 208,1 milhões no 4T11. Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA no 4T12 na comparação com o 3T12, o resultado líquido foi impactado: (i) positivamente pela variação da taxa de câmbio e pela depreciação, amortização, e exaustão; e (ii) negativamente pelo maior imposto de renda e contribuição social, e pela despesa financeira.

Composição do Resultado Líquido (R\$ milhões)



Em 2012, a Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 182,1 milhões em decorrência da variação cambial de R\$ 461,7 milhões sobre a dívida, porém com efeito caixa somente nos vencimentos ou amortizações da dívida.

Endividamento

Endividamento (R\$ milhões)	31/12/2012	30/09/2012	Δ Q-o-Q	31/12/2011	Δ Y-o-Y
Moeda Nacional	5.879	4.997	17,7%	4.119	42,7%
Curto Prazo	1.141	538	112,2%	856	33,3%
Longo Prazo	4.738	4.459	6,2%	3.263	45,2%
Moeda Estrangeira	4.840	4.798	0,9%	4.625	4,6%
Curto Prazo	480	624	-23,0%	1.397	-65,6%
Longo Prazo	4.360	4.174	4,4%	3.228	35,1%
Dívida Bruta Total	10.719	9.795	9,4%	8.744	22,6%
(-) Caixa	4.338	3.791	14,4%	3.274	32,5%
Dívida Líquida	6.381	6.003	6,3%	5.470	16,7%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	5,0x	4,7x	0,3x	4,2x	0,8x

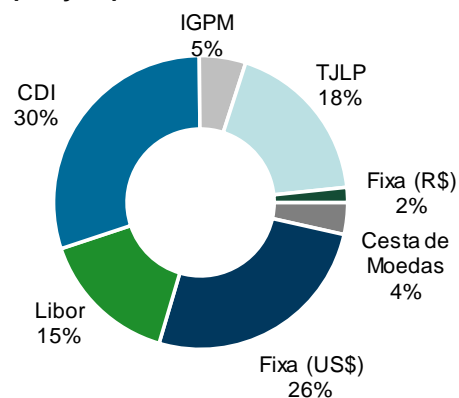


A dívida bruta, em 31/12/2012, era de R\$ 10,7 bilhões. A dívida em moeda estrangeira representou 45,2% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 54,8%. A Suzano contrata dívida em moeda estrangeira como *hedge* natural, uma vez que aproximadamente 50% das receitas são advindas de exportações. Essa exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportações em Dólares e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas.

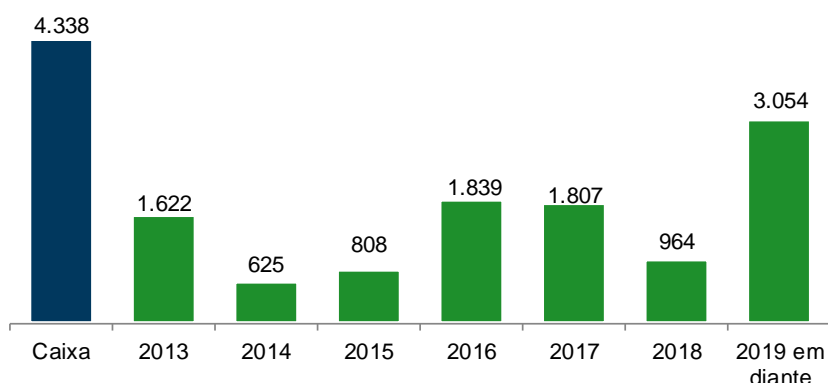
O incremento da dívida bruta verificado no 4T12 vs 3T12 deveu-se, principalmente, à contratação de linhas de financiamento no período. A Companhia efetuou uma captação de fomento a exportadores, mais especificamente Nota de Crédito à Exportação (NCE), de R\$ 770 milhões, além de desembolsos do BNDES que somaram aproximadamente R\$395 milhões.

A dívida bruta, em 31/12/2012, era composta por 84,9% de vencimentos no longo prazo e 15,1% no curto prazo. A Suzano tem concentrado seus esforços na busca de linhas com prazos mais longos e custos atraentes, e também financiamentos de projetos contratados com termos e condições favoráveis, tais como períodos de carência e amortizações gradativas, alinhados com a geração de caixa destes projetos. Em dezembro de 2012, o custo médio da dívida em Reais era de 8,7% a.a. e em Dólar era de 5,5% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 4,5 anos.

Exposição por Indexador - 31/12/2012

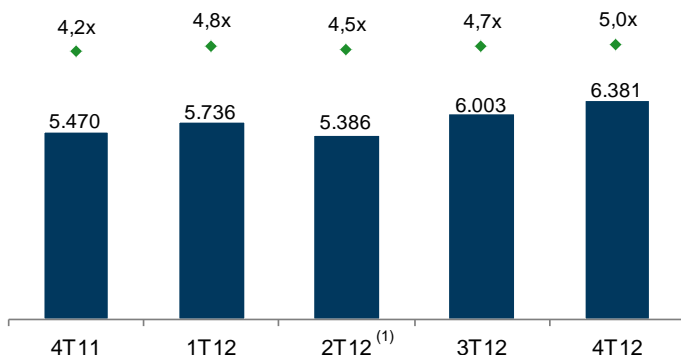


Amortização (R\$ milhões)



Nota: gráfico inclui amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures.

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 5,0x, comparada a 4,7x no 3T12, resultado do incremento do endividamento no período. A Companhia continua trabalhando em diversas frentes para melhorar o EBITDA, com projetos para aumento de produtividade e de redução de custos, e nas iniciativas anunciadas para redução da alavancagem e fortalecimento da estrutura de capital.

⁽¹⁾ Dívida Líquida e Dívida Líquida/EBITDA no 2T12 são pro-forma, ou seja, incluem os recursos da oferta pública de distribuição primária



Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Manutenção	121.657	166.435	-26,9%	142.735	-14,8%	495.319	518.201	-4,4%
Industrial	32.329	58.132	-44,4%	47.553	-32,0%	156.026	170.166	-8,3%
Florestal	89.328	108.304	-17,5%	95.182	-6,2%	339.293	348.035	-2,5%
Expansão	538.382	185.408	190,4%	760.718	-29,2%	2.262.689	1.162.456	94,6%
Conpacel / KSR	-	-	-	-	-	-	1.509.031	-
Outros	12.072	15.263	-20,9%	2.490	384,8%	25.532	35.175	-27,4%
TOTAL	672.111	367.107	83,1%	905.944	-25,8%	2.783.540	3.224.863	-13,7%

A redução no investimento no 4T12 vs 3T12 é explicada por menores investimentos em manutenção e expansão. O incremento do investimento no 4T12 vs 4T11 é explicado, principalmente, pelo investimento na construção da nova planta no Maranhão.

No acumulado do ano, a queda se explica pelo investimento na aquisição de Conpacel e KSR em 2011 (R\$ 1,5 bilhão), parcialmente compensada pelo incremento no investimento na unidade Maranhão.

O investimento total realizado em 2012 foi de R\$ 2,8 bilhões vs o valor estimado de cerca de R\$ 3,0 bilhões. Essa diferença é explicada por pagamentos a fornecedores que foram postergados, sem comprometer o avanço físico da obra, que segue conforme planejado.

O investimento total estimado para 2013 é R\$ 3,0 bilhões, sendo investimento no Projeto Maranhão de R\$ 2,3 bilhões, em manutenção das operações de R\$ 558 milhões e em investimentos de melhoria operacional de R\$148 milhões.

Suzano Energia Renovável e Projeto Piauí serão suspensos até que a alavancagem da Companhia esteja abaixo de 2,5x Dívida Líquida/EBITDA e as condições macroeconômicas e de mercado permitam.

Unidade Maranhão

A Suzano colocará em operação sua unidade produtiva no Maranhão, uma das mais modernas fábricas de celulose do mundo, com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano de celulose de mercado de eucalipto e geração excedente de energia de 100 MW. O *start-up* está previsto para o quarto trimestre de 2013.

A base florestal está sendo formada desde 2008. A Suzano traz sua experiência em tecnologia florestal, garantindo um portfólio genético apropriado para diferentes regiões. O suprimento de madeira virá de plantios próprios, do Programa Vale Florestar, e de outros produtores locais através do Programa de Parceria Florestal.

A planta industrial da unidade Maranhão é referência em tecnologia, com os mais reconhecidos fornecedores de serviços e equipamentos contratados (Metso, Siemens, Poyry, entre outros). Além disso, conta com administração profissional com vasta experiência na execução de projetos.

A nova fábrica contará com duas secadoras e com dois fornos de cal, o que possibilita uma maior flexibilidade operacional, maior estabilidade na produção e menor custo. Além disso, a unidade conta com curva de aprendizagem e suporte dos fornecedores com equipe operacional por 18 meses após o *start-up* garantidos em contrato. A Metso terá um *Service Center* em Imperatriz e suporte técnico *on site*, visando garantir a melhor produtividade da planta.



Para escoar a celulose produzida, a unidade industrial do Maranhão tem à disposição uma solução logística já equacionada. A logística *inbound* será baseada em rodovias já existentes. A logística *outbound* utilizará ferrovias locais, sem transbordo de carga, e a exportação acontecerá via porto na região de São Luís (MA). A unidade Maranhão está estrategicamente localizada para a distribuição de celulose aos mercados internacionais, em especial Europa e Estados Unidos.

A construção da Unidade de Celulose no Maranhão está a todo o vapor, com aproximadamente 10 mil pessoas trabalhando na formação florestal e construção industrial. Em Fevereiro/13, foi atingido cerca de 77% do avanço físico geral da obra e de aproximadamente 60% de florestas plantadas.

A unidade do Maranhão está localizada em Imperatriz, uma cidade de porte representativo (cerca de 250 mil habitantes) e com facilidade de formação de pessoal local. A Suzano oferece o Programa de Formação de Pessoas com o objetivo de preparar futuros profissionais para as funções na planta de Imperatriz. Este programa iniciou suas atividades com o curso técnico em Celulose e Papel, que foi concluído em Janeiro do ano passado e formou 226 pessoas.

O Programa de Capacitação de Pessoas nas áreas de Construção Civil e Montagem Industrial (Capacitar) é outra iniciativa que qualificou a população da região para as obras da unidade industrial em Imperatriz e ainda para o mercado de trabalho local. Em parceria com o Governo, outras empresas e entidades locais, foi criado o Consórcio Capacitar que ofereceu aulas gratuitas e aconteceu em 5 municípios maranhenses, integrando vários setores da sociedade em prol de uma única causa. Este programa, que foi concluído em Novembro último, formou ao todo 5.640 pessoas. Foi estruturado também outro programa de capacitação visando qualificar trabalhadores da região para atuar nos setores de serviços de infraestrutura (restaurantes, hotéis, etc), tendo formado até Janeiro/13, 491 pessoas. A expectativa é que ao todo este programa forme cerca de 900 profissionais.

A unidade Maranhão terá incentivos fiscais de redução de 75% da alíquota de imposto de renda (IR) por 10 anos e depreciação acelerada incentivada (DAI) do imobilizado, conforme Leis 11.196 e 12.712, esta última sancionada em agosto de 2012. A DAI consiste na depreciação total incentivada no ano da aquisição ou até o 4º ano subsequente à aquisição e é condicionante estar fruindo do incentivo fiscal de redução de 75% do IR, que inicia-se no ano subsequente ao início das operações do empreendimento.

O valor estimado dos investimentos industriais na Unidade Maranhão foi ajustado em 2,5% acima do estimado. Esse incremento do orçamento se deu em função de maiores valores na contratação de determinados pacotes; encarecimento da mão de obra, materiais e equipamentos; e planos de contenção para períodos chuvosos.

Dividendos

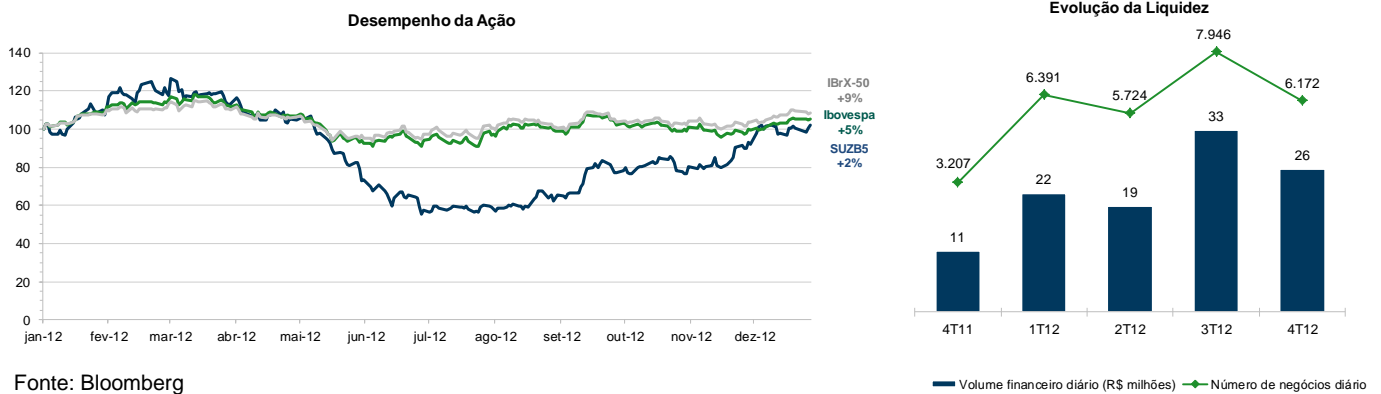
O estatuto social da Suzano, em linha com os princípios da legislação vigente, fixa um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido ajustado do exercício. O valor conferido às ações preferenciais classes “A” e “B” será 10% maior do que aquele conferido às ações ordinárias.

A administração da Companhia propõe à Assembleia o pagamento de dividendos no valor bruto de cerca R\$ 100 milhões, a ser creditado aos acionistas 10 dias após a Assembleia Geral Ordinária.



Mercado de Capitais

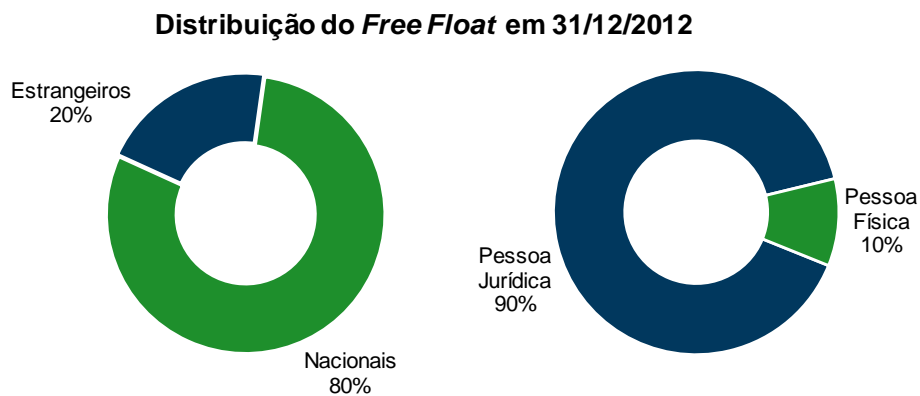
Ao final de Dezembro, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 7,02/ação. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo oitavo ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa. A partir de Setembro, a Suzano passou a integrar as carteiras do Ibovespa e IBrX-50.



Fonte: Bloomberg

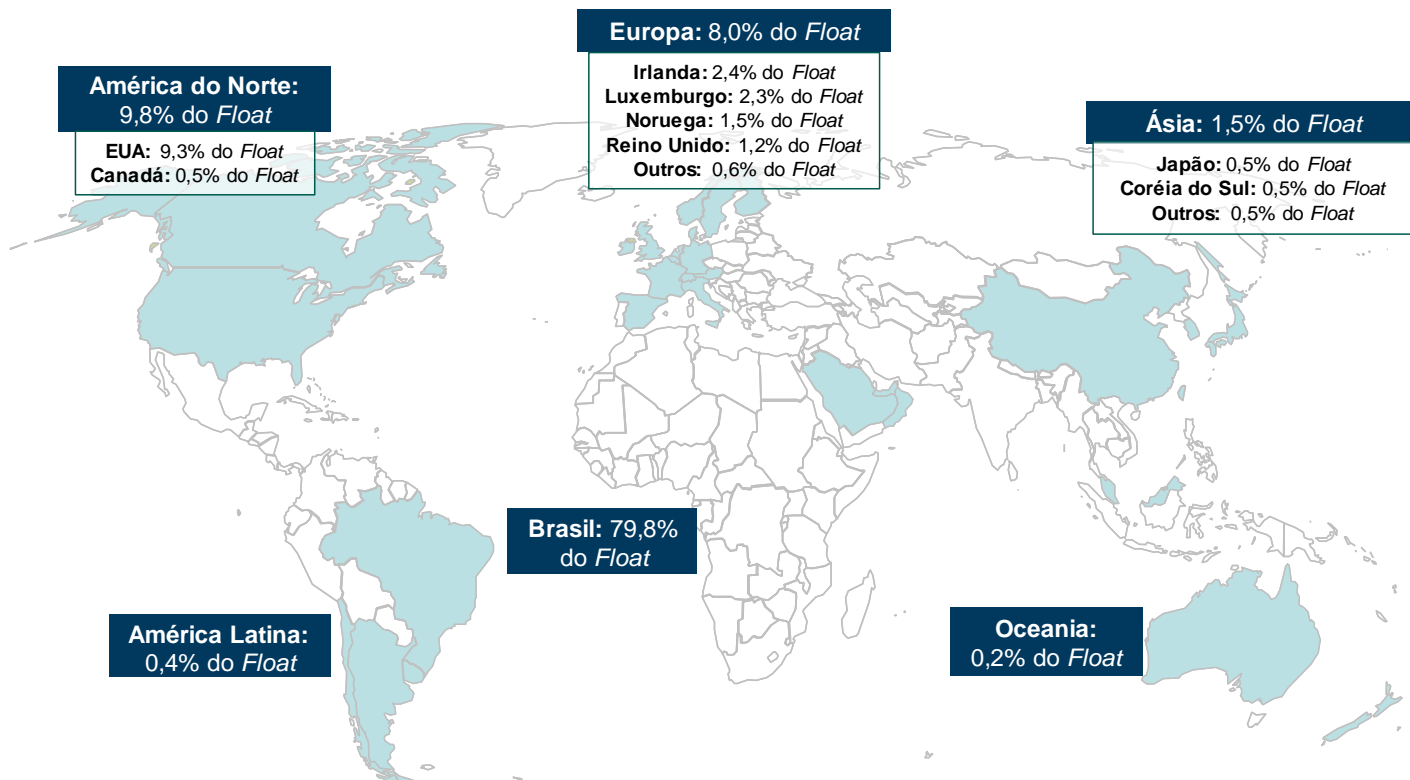
Em 31 de dezembro de 2012, o capital social da Companhia era representado por 371.128.064 ações ordinárias (SUZB3) e 736.549.249 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 1.107.677.313 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa), sendo 17.644.281 ações em tesouraria, 6.786.194 ações ordinárias e 10.858.087 ações preferenciais.

O valor de mercado da Suzano, em 31 de dezembro de 2012, era de R\$ 7,8 bilhões. O *free float* no 4T12 ficou em 42,0% do total das ações.





Distribuição do *Free Float* em 31/12/2012



Eventos do Período

Renúncia Antonio Maciel Neto e contratação Walter Schalka

Em 22 de novembro de 2012 foi anunciada a renúncia do então Diretor-Presidente, Sr. Antonio Maciel Neto, e desde 2 de janeiro de 2013, o Diretor-Presidente eleito é o Sr. Walter Schalka.

Programa de Recompra de Ações

Em 22 de novembro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou um Programa de Recompra de Ações Preferenciais Classe A de emissão da Companhia. O prazo máximo para a aquisição de ações da Companhia no âmbito do Programa de Recompra será de 90 dias contados daquela data, destinado a adquirir até 12 milhões de ações preferenciais (correspondente a 2,5% das ações desta classe em circulação no mercado na data em questão). Até 31 de dezembro de 2012, a Companhia realizou a recompra de 6.703 mil ações preferenciais classe A no montante de cerca de R\$ 46 milhões.

Contratação de NCE (Notas de Créditos a Exportação) e ECAs (*Export Credit Agency*) - Alongamento do perfil da dívida

Em linha com suas orientações estratégicas de alongamento do perfil da dívida, a Suzano concluiu em Novembro uma captação de NCE, no montante aproximadamente de R\$ 770 milhões, com pagamento de juros trimestrais a taxa de 113,9% do CDI ao ano e amortização do principal em parcela única em Novembro de 2017.



Em dezembro houve a contratação de outras duas operações financeiras de financiamento à importação de diversos equipamentos adquiridos para integrar as instalações da futura unidade de produção de celulose no Maranhão, no montante total equivalente a US\$ 535 milhões, pelo prazo de até 9,5 anos. A amortização do principal será feita em 17 parcelas semestrais, vencendo a primeira em 6 meses da data do comissionamento da Unidade Maranhão. Sobre o saldo devedor, incidirão juros semestrais, contados a partir do desembolso, a uma taxa flutuante de Libor semestral acrescida de até 1,80% a.a.

As operações acima mencionadas foram de extrema importância para a Companhia. Os vencimentos de curto prazo, que representavam 25,8% da dívida bruta em dezembro de 2011, foram reduzidos para 15,1% e o prazo médio passou para 4,5 anos.

Assembleia de Debenturistas – 1ª Série da 3ª Emissão de Debêntures - Concessão de renúncia em caso de eventual descumprimento do limite de alavancagem

Em assembleia realizada em 20 de dezembro de 2012, os debenturistas não concederam *waiver* da obrigação da Companhia referente à Cláusula 4.12.1.i.2 da Escritura. Assim, a Companhia exercerá a opção de pré-pagar a dívida referente a esta emissão entre março e abril de 2013. Este evento não impactará no horizonte de liquidez da Companhia, que já considerava a possibilidade de liquidação dessa operação.

Assembleia de Debenturistas – 2ª Série da 3ª Emissão de Debêntures - Concessão de renúncia em caso de eventual descumprimento do limite de alavancagem

Em assembleia realizada em 20 de dezembro de 2012, os debenturistas concederam *waiver* da obrigação da Companhia referente à Cláusula 4.12.1.i.2 da Escritura, que deverá ser novamente observada a partir, e tendo por base inicial para cálculo, o segundo trimestre de 2014. Em contrapartida a essa deliberação, a Companhia pagou, em 03 de janeiro de 2013, prêmio aos debenturistas no percentual de 0,5% sobre o saldo do Valor Nominal atualizado das Debêntures da 2ª Série.

Oferta firme de alienação da participação da Suzano no Consórcio Capim Branco Energia

Em 28 de dezembro de 2012, a Suzano recebeu manifestação por parte da CEMIG Capim Branco S.A. de que aceitou oferta apresentada pela Suzano aos consorciados do Consórcio Capim Branco Energia, para a aquisição da parcela que lhe cabe da participação total de 17,9% detida pela Suzano, tendo, inclusive, manifestado a intenção de aquisição de todas as eventuais sobras, na hipótese dos demais consorciados não exercerem seus respectivos direitos de primeira oferta, conforme previsto no Instrumento Particular de Constituição do Consórcio.

O preço total fixado na oferta, referente à participação de 17,9% da Suzano no Consórcio, é de R\$ 320 milhões.

A transação está sujeita à celebração dos documentos definitivos e aprovações da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) e Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).



Próximos Eventos

A Suzano realizará uma teleconferência para apresentar os resultados do 4T12:

Data: 12 de março de 2013 (terça-feira)

Em Português com tradução simultânea para o Inglês

Horário: 10:30 hr (Horário de Brasília)

9:30 hr (EDT – New York)

Dados para conexão Português: +55 (11) 4688-6361

Dados para conexão Inglês: +1 (786) 924-6977

Senha para os participantes: Suzano

Favor ligar até 10 minutos antes do início da teleconferência.

A teleconferência será acompanhada por uma apresentação de slides e transmitida simultaneamente via webcast. Os links de acesso estarão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Se não for possível a sua participação, o link para o webcast estará disponível para futura consulta no site de Relações com Investidores da Suzano Papel e Celulose.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 5,2 bilhões em 2012, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para Imprimir & Escrever não revestido; (iii) papel para Imprimir & Escrever revestido; e (iv) Papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.



Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	509.682	573.310	-11,1%	448.325	13,7%	1.887.542	1.977.022	-4,5%
Celulose	402.208	413.342	-2,7%	346.759	16,0%	1.435.314	1.444.933	-0,7%
Papel	107.474	159.968	-32,8%	101.567	5,8%	452.228	532.089	-15,0%
Papelcartão	30.106	32.658	-7,8%	24.988	20,5%	106.732	104.345	2,3%
Imprimir & Escrever	77.367	127.310	-39,2%	76.579	1,0%	345.495	427.744	-19,2%
Revestido	1.010	3.378	-70,1%	1.467	-31,2%	5.002	17.133	-70,8%
Não Revestido	76.357	123.933	-38,4%	75.111	1,7%	340.493	410.612	-17,1%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	361.820	335.845	7,7%	348.390	3,9%	1.306.245	1.166.382	12,0%
Celulose	101.868	94.626	7,7%	99.842	2,0%	411.573	363.186	13,3%
Papel	259.953	241.219	7,8%	248.549	4,6%	894.672	803.196	11,4%
Papelcartão	39.312	42.003	-6,4%	39.074	0,6%	148.570	147.951	0,4%
Imprimir & Escrever	206.658	185.634	11,3%	194.168	6,4%	693.221	601.659	15,2%
Revestido	59.126	51.393	15,0%	52.586	12,4%	206.833	146.455	41,2%
Não Revestido	147.532	134.242	9,9%	141.582	4,2%	486.388	455.204	6,9%
Outros Papéis	13.983	13.581	3,0%	15.306	-8,6%	52.881	53.586	-1,3%
Total	871.502	909.155	-4,1%	796.715	9,4%	3.193.787	3.143.404	1,6%
Celulose	504.076	507.968	-0,8%	446.600	12,9%	1.846.888	1.808.119	2,1%
Papel	367.426	401.187	-8,4%	350.115	4,9%	1.346.899	1.335.285	0,9%
Papelcartão	69.418	74.661	-7,0%	64.062	8,4%	255.302	252.296	1,2%
Imprimir & Escrever	284.025	312.945	-9,2%	270.747	4,9%	1.038.717	1.029.403	0,9%
Revestido	60.136	54.770	9,8%	54.054	11,3%	211.835	163.587	29,5%
Não Revestido	223.890	258.174	-13,3%	216.693	3,3%	826.881	865.816	-4,5%
Outros Papéis	13.983	13.581	3,0%	15.306	-8,6%	52.881	53.586	-1,3%

Abertura da receita (R\$ mil)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	753.425	709.653	6,2%	661.065	14,0%	2.666.513	2.599.593	2,6%
Celulose	515.061	413.098	24,7%	436.731	17,9%	1.731.098	1.622.241	6,7%
Papel	238.364	296.555	-19,6%	224.334	6,3%	935.415	977.352	-4,3%
Papelcartão	64.423	60.622	6,3%	55.002	17,1%	219.459	199.706	9,9%
Imprimir & Escrever	173.941	235.933	-26,3%	169.332	2,7%	715.956	777.646	-7,9%
Revestido	2.825	8.249	-65,8%	4.365	-35,3%	13.612	36.814	-63,0%
Não Revestido	171.116	227.684	-24,8%	164.967	3,7%	702.344	740.832	-5,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	717.007	626.706	14,4%	699.793	2,5%	2.525.775	2.248.395	12,3%
Celulose	120.023	95.836	25,2%	121.851	-1,5%	457.633	390.695	17,1%
Papel	596.984	530.870	12,5%	577.942	3,3%	2.068.142	1.857.700	11,3%
Papelcartão	109.375	113.086	-3,3%	110.297	-0,8%	414.325	412.774	0,4%
Imprimir & Escrever	448.717	381.200	17,7%	423.197	6,0%	1.503.608	1.295.542	16,1%
Revestido	130.407	102.138	27,7%	118.808	9,8%	445.089	318.074	39,9%
Não Revestido	318.310	279.062	14,1%	304.389	4,6%	1.058.519	977.468	8,3%
Outros Papéis	38.892	36.584	6,3%	44.448	-12,5%	150.209	149.384	0,6%
Total	1.470.432	1.336.359	10,0%	1.360.858	8,1%	5.192.288	4.847.988	7,1%
Celulose	635.084	508.934	24,8%	558.582	13,7%	2.188.731	2.012.936	8,7%
Papel	835.348	827.425	1,0%	802.276	4,1%	3.003.557	2.835.052	5,9%
Papelcartão	173.798	173.708	0,1%	165.299	5,1%	633.784	612.480	3,5%
Imprimir & Escrever	622.658	617.133	0,9%	592.529	5,1%	2.219.564	2.073.188	7,1%
Revestido	133.232	110.387	20,7%	123.173	8,2%	458.701	354.888	29,3%
Não Revestido	489.426	506.746	-3,4%	469.356	4,3%	1.760.863	1.718.300	2,5%
Outros Papéis	38.892	36.584	6,3%	44.448	-12,5%	150.209	149.384	0,6%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.478	1.238	19,4%	1.475	0,3%	1.413	1.315	7,4%
Celulose	1.281	999	28,1%	1.259	1,7%	1.206	1.123	7,4%
Papel	2.218	1.854	19,6%	2.209	0,4%	2.068	1.837	12,6%
Papelcartão	2.140	1.856	15,3%	2.201	-2,8%	2.056	1.914	7,4%
Imprimir & Escrever	2.248	1.853	21,3%	2.211	1,7%	2.072	1.818	14,0%
Revestido	2.797	2.442	14,5%	2.975	-6,0%	2.721	2.149	26,6%
Não Revestido	2.241	1.837	22,0%	2.196	2,0%	2.063	1.804	14,3%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	1.982	1.866	6,2%	2.009	-1,3%	1.934	1.928	0,3%
Celulose	1.178	1.013	16,3%	1.220	-3,5%	1.112	1.076	3,4%
Papel	2.297	2.201	4,3%	2.325	-1,2%	2.312	2.313	-0,1%
Papelcartão	2.782	2.692	3,3%	2.823	-1,4%	2.789	2.790	0,0%
Imprimir & Escrever	2.171	2.053	5,7%	2.180	-0,4%	2.169	2.153	0,7%
Revestido	2.206	1.987	11,0%	2.259	-2,4%	2.152	2.172	-0,9%
Não Revestido	2.158	2.079	3,8%	2.150	0,4%	2.176	2.147	1,3%
Outros Papéis	2.781	2.694	3,3%	2.904	-4,2%	2.841	2.788	1,9%
Total	1.687	1.470	14,8%	1.708	-1,2%	1.626	1.542	5,4%
Celulose	1.260	1.002	25,8%	1.251	0,7%	1.185	1.113	6,5%
Papel	2.274	2.062	10,2%	2.291	-0,8%	2.230	2.123	5,0%
Papelcartão	2.504	2.327	7,6%	2.580	-3,0%	2.482	2.428	2,3%
Imprimir & Escrever	2.192	1.972	11,2%	2.189	0,2%	2.137	2.014	6,1%
Revestido	2.216	2.015	9,9%	2.279	-2,8%	2.165	2.169	-0,2%
Não Revestido	2.186	1.963	11,4%	2.166	0,9%	2.130	1.985	7,3%
Outros Papéis	2.781	2.694	3,3%	2.904	-4,2%	2.841	2.788	1,9%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR



Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	4T12	4T11	Δ Y-o-Y	3T12	Δ Q-o-Q	2012	2011	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.470.436	1.336.360	10,0%	1.360.862	8,1%	5.192.292	4.847.988	7,1%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.061.007)	(1.052.085)	0,8%	(1.070.396)	-0,9%	(4.036.276)	(3.771.937)	7,0%
Lucro Bruto	409.429	284.275	44,0%	290.466	41,0%	1.156.016	1.076.051	7,4%
Despesas com Vendas	(67.496)	(70.312)	-4,0%	(63.090)	7,0%	(247.949)	(247.673)	0,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(118.421)	(88.816)	33,3%	(95.980)	23,4%	(403.826)	(333.810)	21,0%
Outras Receitas Operacionais	(5.650)	143.251	n.a.	3.979	n.a.	40.114	181.789	-77,9%
Resultado da Atividade (EBIT)	217.862	268.398	-18,8%	135.375	60,9%	544.355	676.357	-19,5%
Depreciação, Exaustão e Amortização	186.167	133.997	38,9%	196.011	-5,0%	727.270	625.305	16,3%
EBITDA	404.029	402.395	0,4%	331.386	21,9%	1.271.625	1.301.662	-2,3%
Margem EBITDA (%)	27,5%	30,1%	-2,6 p.p	24,4%	3,1 p.p	24,5%	26,8%	-2,4 p.p
Resultado Financeiro Líquido	(155.819)	(63.119)	146,9%	(165.806)	-6,0%	(855.339)	(774.662)	10,4%
Despesas Financeiras	(185.051)	(77.930)	137,5%	(156.894)	17,9%	(698.170)	(734.894)	-5,0%
Receitas Financeiras	66.183	65.043	1,8%	70.473	-6,1%	304.570	416.413	-26,9%
Variação Cambial	(36.951)	(50.232)	-26,4%	(79.385)	-53,5%	(461.739)	(456.181)	1,2%
LAIR	62.043	205.279	-69,8%	(30.431)	n.a.	(310.984)	(98.305)	216,3%
IR e Contribuição Social	(28.059)	2.811	n.a.	6.754	n.a.	128.858	128.196	0,5%
Lucro Líquido	33.984	208.090	-83,7%	(23.677)	n.a.	(182.126)	29.891	n.a.



Anexo III

Balanço Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	31/12/2012	30/09/2012	PASSIVO	31/12/2012	30/09/2012
<u>CIRCULANTE</u>			<u>CIRCULANTE</u>		
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.337.608	3.791.498	Obrigações Sociais e Trabalhistas	129.816	141.504
Contas a Receber	1.102.676	1.008.981	Fornecedores	875.648	582.415
Estoques	683.750	812.989	Empréstimos e Financiamentos	1.034.647	1.136.561
Tributos a Recuperar	268.438	317.370	Debêntures	587.270	25.329
Despesas Antecipadas	7.957	10.588	Obrigações Fiscais	45.443	39.460
Ganhos em Operações com Derivativos	5.901	8.652	Outras Obrigações	183.036	122.351
Outros	280.629	109.975			
TOTAL CIRCULANTE	6.686.959	6.060.053	TOTAL CIRCULANTE	2.855.860	2.047.620
<u>NÃO CIRCULANTE</u>			<u>NÃO CIRCULANTE</u>		
Ativos Biológicos	2.643.940	2.615.329	Empréstimos e Financiamentos	8.982.628	7.979.888
Tributos Diferidos	813	808	Debêntures	114.559	652.880
Ganhos em Operações com Derivativos	20.259	20.912	Perdas em Operações com Derivativos	21.189	24.946
Demais Impostos a Recuperar	235.438	164.042	Contas a Pagar	8.727	8.868
Adiantamentos a Fornecedores	261.895	266.684	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	170.941	120.196
Outras Contas a Receber	21.611	25.864	Tributos Diferidos	1.684.903	1.680.896
Créditos a Receber / Precatórios	56.721	56.721	Provisões	512.552	429.586
Depósitos Judiciais	54.881	53.832	TOTAL NÃO CIRCULANTE	11.495.499	10.897.260
Imobilizado	15.147.822	14.501.988			
Intangível	212.739	215.962	<u>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</u>		
Despesas Antecipadas	10.359	21.310	Capital Social	6.240.709	6.240.709
Créditos com Partes Relacionadas	-	303	Reservas de Capital	(211.459)	(174.371)
			Reservas de Lucros	2.469.809	2.628.739
			Lucros/Prejuízos Acumulados	-	(192.209)
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	2.503.019	2.556.060
TOTAL NÃO CIRCULANTE	18.666.478	17.943.755	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	11.002.078	11.058.928
ATIVO TOTAL	25.353.437	24.003.808	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	25.353.437	24.003.808



Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	4T12	4T11	2012	2011
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro líquido	33.984	208.090	(182.126)	29.891
Despesas com depreciação, exaustão e amortização	186.166	133.996	727.270	625.304
Resultado na venda de ativos imobilizados e biológicos	1.097	22.643	(32.138)	(27.296)
Custo de imobilizado baixado	-	45.516	-	45.516
Variações cambiais e monetárias, líquidas	20.601	46.294	471.096	482.611
Despesas com juros, líquidas	175.788	125.867	640.912	468.720
Ganhos (Perdas) com derivativos, líquidos	3.902	(74.396)	26.696	(773)
Atualização do Valor Justo dos Ativos Biológicos	9.423	(20.458)	9.423	(20.458)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.041	(8.733)	(131.138)	(136.089)
Ganho na aquisição de investimentos	-	(113.616)	-	(120.538)
Juros sobre passivo atuarial	9.427	11.522	26.930	24.164
Complemento (Reversão) de provisão para contingências	(734)	(12.253)	10.353	(12.011)
Complemento de provisão para plano de remuneração baseado em ações	11.015	825	12.942	908
Complemento provisão para créditos de liquidação duvidosa	(4.871)	93	(2.004)	3.794
(Reversão) de provisão para abatimentos	17.861	11.105	(712)	10.640
Provisão para perdas nos estoques	(2.590)	1.559	(10.026)	13.059
Complemento de outras provisões	59.378	65.371	132.801	187.410
Ganho com a redução do passivo atuarial	(2.475)	(23.441)	(2.475)	(23.441)
Redução (Aumento) em contas a receber	(49.707)	(95.936)	(59.938)	(165.597)
(Aumento) em estoques	35.640	132.710	(41.372)	1.648
(Aumento) em tributos a recuperar	(29.364)	(11.979)	(182.346)	(108.065)
(Aumento) Redução em outros ativos circulantes e ativos não circulantes	(9.113)	(104.872)	(63.723)	(140.275)
Aumento (Redução) em fornecedores	67.693	42.617	235.385	108.060
Aumento em outros passivos circulantes e não circulantes	80.416	127.718	259.552	306.676
Pagamento de juros	(220.280)	(75.092)	(761.282)	(316.088)
Pagamento de outros impostos e contribuições	(121.829)	(81.597)	(358.970)	(323.405)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(15.999)	(4.217)	(55.220)	(6.525)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	280.470	349.336	669.890	907.840
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em investimentos	-	(39)	-	(49)
Adições no imobilizado, intangíveis e nos ativos biológicos	(672.111)	(389.725)	(2.783.540)	(3.247.480)
Recebimentos por venda de ativos permanentes	23.382	(8.136)	65.264	25.125
Adiantamento recebido pela venda de ativos	4.010	-	4.010	-
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(644.719)	(397.900)	(2.714.266)	(3.222.404)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Empréstimos captados	1.189.620	907.800	3.676.713	1.957.440
Subscrição de Debêntures	-	-	-	1.279.330
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(12.710)	(83.242)	(154.261)
Liquidação de contratos de operações com derivativos	(14.528)	(25.521)	(21.756)	(26.847)
Pagamentos de empréstimos e debêntures	(254.110)	(507.128)	(1.943.488)	(1.231.326)
Aumento de capital com emissão de ações	-	-	1.463.369	-
Aquisição de ações próprias	(34.019)	-	(34.019)	-
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	886.963	362.441	3.057.577	1.824.336
Efeitos de variação cambial em caixa e equivalentes de caixa	23.396	1.123	50.469	28.728
Aumento (Redução) no caixa	546.110	315.000	1.063.670	(461.500)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	3.791.498	2.958.938	3.273.938	3.735.438
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	4.337.608	3.273.938	4.337.608	3.273.938
Demonstração do aumento (redução) no caixa	546.110	315.000	1.063.670	(461.500)



Anexo V

Empréstimos e Financiamentos Consolidado

(R\$ mil)	Indexador	Taxa média anual de juros em dez/12	Consolidado	
			31/12/2012	31/12/2011
Imobilizado				
BNDES - Finem	TJLP	7,96%	1.888.985	1.913.674
BNDES - Finem	Cesta de moedas / US\$	6,65%	1.103.240	587.237
BNDES - Finame	Taxa fixa	4,50%	4.529	5.430
BNDES - Finame	Cesta de moedas		-	8
BNDES - Automático	TJLP		-	1.044
BNDES - Automático	Cesta de moedas		-	117
FNE - BNB	Taxa fixa	8,50%	93.800	111.887
FINEP	Taxa fixa	4,46%	56.555	41.818
Crédito Rural	CDI / Taxa fixa	5,50%	20.457	31.563
Arrendamento mercantil financeiro	CDI / US\$	6,96%	61.021	86.385
Capital de giro				
Financiamentos de exportações	US\$	4,83%	1.998.656	2.338.378
Financiamentos de Importações	US\$	1,15%	148.371	186.848
Nordic Investment Bank	US\$	5,74%	68.488	73.337
Nota de crédito de exportação	CDI	7,84%	3.070.854	974.819
Nota de crédito de exportação	US\$		-	65.765
BNDES - EXIM	TJLP	9,15%	60.511	114.972
Senior Notes	Taxa fixa	5,88%	1.335.465	1.222.627
Desconto de Duplicatas-Vendor			86.727	119.855
Outros			19.616	12.341
			10.017.275	7.888.105
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.034.647	2.142.138
Parcela não circulante			8.982.628	5.745.967



Anexo VI

Debêntures Consolidado

Emissão	Série	Quantidade	Circulante	31/12/2012		31/12/2011		Indexador	Juros	Resgate
				Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante			
3ª	1ª	333.000	585.969	-	585.969	548.074	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	1.146	114.559	115.705	107.474	USD	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	-	-	-	-	3.635	TJLP	2,50%	03/12/2012	
4ª	2ª	-	-	-	-	7.097	TJLP	2,50%	03/12/2012	
5ª	1ª	293	52	-	52	63.756	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	585	103	-	103	125.564	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			587.270	114.559	701.829	855.600				

* O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.728, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a para 10% a.a.



Anexo VII

EBITDA Ajustado

R\$ mil, exceto quando indicado	2012	2011
(Prejuízo) Lucro Líquido	(182.126)	29.891
Resultado financeiro, líquido	855.339	774.662
Imposto de renda e contribuição social	(128.858)	(128.196)
EBIT	544.355	676.357
Depreciação, amortização e exaustão	727.270	625.305
EBITDA ⁽¹⁾	1.271.625	1.301.662
Margem EBITDA	24,5%	26,8%
Ajuste de valor justo ativo biológico	9.423	(20.458)
Venda de ativo imobilizado	(26.226)	-
Ganho aquisição KSR/Conpacel	-	(75.021)
Receita venda das UPs	-	(39.000)
Reclassificação Provisão Trabalhista/Cível	-	(31.776)
Passivo Atuarial	-	(23.441)
Outros	5.503	28.681
EBITDA Ajustado	1.260.325	1.140.647
Margem EBITDA Ajustado	24,3%	23,5%

⁽¹⁾ EBITDA da Companhia calculado conforme a Instrução CVM nº 527, de 04 de Outubro de 2012.

Conciliação do EBITDA consolidado	2012	2011
EBITDA	1.271.625	1.301.662
Depreciação, amortização e exaustão	727.270	625.305
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiros e dos Impostos ⁽²⁾	544.355	676.357

⁽²⁾ Medição contábil divulgada na Demonstração do Resultado consolidado.